



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento em História**

JOYCE DANTAS PAIXÃO

**MESTRES DA CULTURA POPULAR SERGIPANA: SEU JORGE E O GRUPO
UNIÃO**

São Cristóvão

2021

JOYCE DANTAS PAIXÃO

MESTRES DA CULTURA POPULAR SERGIPANA: SEU JORGE E O GRUPO
UNIÃO

Trabalho apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em História, do Centro de Educação e Ciências Humanas, pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos

São Cristóvão

2021

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo traçar um panorama biográfico a respeito de um grande mestre e contribuinte da cultura sergipana, chamado Jorge dos Santos. Conhecido como "Mestre Jorge", fundador do Grupo União, que tanto contribui para a cultura sancristovense, com suas danças que sempre estão presentes em datas comemorativas. A vida de seu Jorge é marcada por uma grande influência do folclore que tanto lhe chamou a atenção, desde pequeno. Ao longo da vida, foi permeado por mudanças que serviram de molde até a concretização de algo que sempre pulsou dentro dele, um fervor cultural, envolvido em ambientes que serviram de aprendizado até chegar a sua grande realização, que foi a formação do grupo que o tornou conhecido pelo Brasil e lhe permitiu ser reconhecido como mestre.

Palavras-chaves: Jorge; Folclore; Cultura; Grupo União.

Abstract: This article aims to draw a biographical overview of a great master and contributor to Sergipe culture, named Jorge dos Santos, better known as "Mestre Jorge", founder of Grupo União, who contributes so much to Sancristovense culture, with its dances that are always present on commemorative dates. Seu Jorge's life is marked by a great influence of folklore that has caught his attention since he was little. Throughout his life he was permeated by changes that served as a mold until the realization of something that has always pulsed within him, a cultural fervor, involving environments that served as learning until reaching his greatest achievement, which was the formation of the group that made him known throughout Brazil and allowed him to be recognized as a master.

Keywords: Jorge; Folclore, Culture, Union Group

1-Mestre Jorge dos Santos

O folclore em São Cristóvão é bem diverso, composto por figuras que aprenderam a valorizar a cultura local, se apropriando de um conhecimento adquirido no meio em que viveram. Uma dessas pessoas é o senhor Jorge dos Santos, mais conhecido como “Seu Jorge” ou “Mestre Jorge”.

Mestre Jorge nasceu em São Cristóvão, no dia vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e trinta e cinco, tendo como grande influenciadora no processo pelo gosto cultural a sua mãe Risoleta Rosália dos Santos, que também era de São Cristóvão. Já o seu pai chamava-se Alcides Andrade e era de Capela, porém, foi trabalhar na fábrica em São Cristóvão e se encantou com a sua mãe.

A família serviu de influência na infância de Jorge, que acompanhava todas as tradições desde novo, tendo avós que eram dono de caceteira e carnavalesco. A partir daí é possível notar que o folk-lore (saber do povo), palavra criada pelo arqueólogo inglês William John Thoms em 1846, utilizada para denominar um campo de estudo conhecido como “antiguidades populares”, sempre foi presente na vida desse grande mestre.

A tradição folclórica no município de São Cristóvão é pertencente a gerações que tentam manter viva uma tradição que hoje entendemos como sendo folclore. Graças a releitura da carta do Folclore, durante o VIII Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em 1995, ocorreu uma atualização no que se entendia como sendo a conceituação do folclore, passando a ser:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco. A expressão cultura popular manter-se á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO,1995 [s.n.])

O Folclore serviu de referencial para intelectuais como Silvio Romero, João Ribeiro, Amadeu Amaral e Mário de Andrade, utilizando a temática em suas obras, utilizando-se da sua conceituação para debates, que eram cada vez mais acirrados, finalizando-os com a definição estabelecida pela carta.

Seu Jorge passou a infância vivendo em São Cristóvão ao lado de seus pais e quando criança, sempre prezou pela educação, apesar de ter estudado até o quarto ano primário, já que era o que tinha na época. A escola foi o lugar em que ele descobriu o gosto pela cultura popular de São Cristóvão, contando com a ajuda da sua primeira professora, a senhora Zélia Montalvão, que contava histórias que lhe interessavam.

Dona Risoleta tinha o curso primário, ensinou os seus filhos em casa, principalmente a fazer contas. Quando seu Jorge foi para a escola, rapidamente conseguiu mudar de turma e ir para o segundo ano, devido a comprovação de competência, observada pela professora Zélia.

Quando Aglaé Fontes (professora, escritora, folclorista e historiadora) foi ser secretária em São Cristóvão, ficou encantada com as histórias que ele falava a respeito da professora Zélia. Seu Jorge nutre um respeito muito grande, já que a mesma foi para Brasília, como acompanhante na sua diplomação. A professora passou a estudar o folclore e conseguiu compreender que

[...] o folclore sergipano apresenta uma riqueza muito grande de material a ser trabalhado. A exemplo do folclore brasileiro, percebe-se no sergipano, grande influência da contribuição portuguesa e negra, sendo em menor destaque a indígena [...] partindo do pressuposto que só se defende aquilo que se ama (grifo da autora), temos urgência em fazer colocação do folclore sergipano na educação para integrar a cultura da região às etapas do desenvolvimento do ser humano a estabelecer um relacionamento mais profundo (ALENCAR,1983,p.13-14).

O gosto pelo folclore na infância, despertou em Seu Jorge, o lado artesão, já que ele fazia o molde dos bonecos no chão, pegava barro e preenchia, criando bonecos para presépio, que depois eram comercializados. A época do Natal é um período de grandes lembranças para Seu Jorge, já que a festa era marcada por apresentações de grupos como a chegada, reisado e guerreiro, que também se apresentavam na Festa de Reis e

segundo seu relato, nessa existiam 25 grupos em São Cristóvão que se apresentavam na Praça da Matriz.

Tem uma pessoa na vida de Seu Jorge que foi um dos grandes influenciadores para que ele conhecesse a riqueza das danças culturais, que foi o tio Alfredinho, dono de caceteira, capitão na chegança e zabumbeiro. Seus passos eram acompanhados pelo sobrinho e no quintal de casa, ocorriam os ensinamentos das danças. Com a mãe, aprendeu a sambar pareia, sambar solto, a cortar jaca, com o pai que era músico e o irmão, aprendeu a cadencia das danças junto com a batida, já as suas irmãs, estas não saíam na rua, ficavam em casa com o bastidor aprendendo bordado com a mãe que sabia fazer todos os tipos.

Aos vinte e cinco anos, seu Jorge decide viajar para o Rio de Janeiro, com intuito de conhecer o mundo. Com o seu emprego na fábrica dos Francos e dos Amados, ele teve uma oportunidade de transferência para uma fábrica de tecido em Petrópolis

A fábrica recebia pessoas de São Cristóvão, acomodava-as e no outro dia o trabalho já começava. Seu Jorge a princípio não se sentiu deslocado, já que encontrou muitos conterrâneos que já haviam sido transferidos e logo depois sua tia e irmã também foram. Sua passagem por Petrópolis foi bem curta já que não encontrou o que tanto procurava, a cultura. Um certo dia de feriado ele decide andar pelo Rio e encontra uma oportunidade de ficar no local que ele desejava, graças a uma vaga de emprego de faz tudo, ficou responsável pela tecelagem indo trabalhar no Moinho Inglês, na Avenida Brasil, com o fundo para a Gamboa.

A adaptação ao novo trabalho foi bem tranquila, rendendo-lhe um bom salário, com o qual ficou até assustado, permitindo-lhe alugar uma nova casa e comprar móveis. Quando o Moinho Inglês fechou, em 1960, muitas pessoas ficaram apavoradas por causa do desemprego, porém Seu Jorge pegou sua indenização e já partiu em busca de uma nova oportunidade, encontrando-a em uma das Lojas Americanas, que ficava localizada na rua do Ouvidor.

No período em que viveu no Rio, trabalhou na Escola de samba do Império Serrano, conhecendo-a por intermédio das demonstradoras, que eram da ala das baianas. A ala era comandada por Dona Ivone Lara, que acabou gostando de um retrato feito pelo mestre. Jorginho, diretor do Império, solicitou alguns de seus trabalhos. Teve

contato com o Salgueiro, já que a mulher do diretor, a atriz Isabel Valença, que havia feito a novela Chica da Silva e cujo trabalho era admirado pelo seu Jorge, tinha uma filha, que se encantou com o seu trabalho e pediu algo, ele fez um leque.

O Rio era uma cidade que para o mestre, respirava cultura, permitindo-lhe conhecer diversos artistas como Bibi Ferreira, Dalva de Oliveira, Elizete Cardoso, Claudia Barroso, Ângela Maria, Ivone Lara, Roberto Leal, Elza Soares, Jamelão, Emilinha Borba, Linda Batista.

Como encarregado geral do estoque das Lojas Americanas, ficou até se aposentar. Em 1990 ele retorna para São Cristóvão por causa da mãe, que ficou doente, atendendo ao seu pedido, que era morrer em sua cidade.

2-Grupo União

São Cristóvão possui um número expressivo de manifestações culturais, que enriquecem o cenário cultural da cidade. Quero destacar o Grupo União, que surgiu devido à falta de um fervor cultural que seu Jorge sentiu ao retornar do Rio, passando na sua mente as lembranças deixadas, seja ela do carnaval ou da festa de Santo Reis.

A dança sempre esteve presente na sua vida, sendo possível observar que até os homens primitivos dançavam, como forma de louvor e agradecimento as manifestações da natureza, conectando o homem, cultura, natureza e força divina

Na expressividade de seus movimentos, o homem primitivo revela sua íntima união com a natureza. Seu corpo, como parte da natureza, também produz ritmos, que se revelam na harmonia de seus movimentos corporais.(GONÇALVES,p.15)

A dança na atualidade é uma forma de expressão, que permite uma união de pessoas em torno de uma manifestação comum, permitindo que tradições sejam perpetuadas, como é o caso do grupo. Seu surgimento está relacionado com a necessidade de movimentar o cenário cultural local.

Na gestão do ex-prefeito Lauro Rocha, o senhor Jorge ficou encarregado de coordenar as oficinas do Festival de Artes de São Cristóvão. Esse festival surgiu em 1972, tendo um papel na consolidação do cenário artístico sergipano, sendo organizado pela prefeitura local, governo do estado e a Universidade Federal de Sergipe. Sendo assim, seu Jorge não queria que a toda essa movimentação artística, ficasse restrita apenas aos dias do festival.

O Grupo União surgiu no ano 2000, formado na Igreja do Rosário, contando com a presença de bacamarteiros e da chegança, além das pessoas que faziam parte da pastoral dos idosos e outras que entraram por influência. É composto por cinco tipos de apresentações, cada uma com seus trajes, danças, acompanhamentos e cantos específicos.

O calendário do grupo permeia todo o ano, com apresentações fixas e convites para apresentar-se em escolas e eventos. O grupo tem o cordão de carnaval, que já é tradição, com as fantasias confeccionadas, estandartes, música e balizas.

Já no São João tem o batalhão de São João, que é uma dança popular de origem africana, com influência indígena, própria do período junino, utilizando instrumentos musicais como pandeiros, ganzás, reco-recos, cuícas e caixas de profusão. Tem também o samba de coco que é caracterizado por um sapateado que demonstra todo o vigor do brincante, podendo ser dançado em conjunto, mas sem perder as interferências dos solos, das umbigadas e do batuque africano.

No Festival de artes tem as Taieiras, que é um folguedo popular de caráter religioso, tendo como objetivo a louvação. Essa dança é acompanhada por um tambor e querequexés sutilmente sacudidos pelas dançarinas. No festival também é possível ver as apresentações do reisado que ainda serve de divertimentos para os matutos sertanejos, sendo o caboclo a figura principal da “função. No período do Natal tem o reisado e as Taieiras.

A primeira apresentação do grupo União foi no Carnaval com a marcha “Daqui não saio”. Daí por diante começou o seu trabalho com os idosos, realizando os ensaios em um salão de colégio.

Aos 86 anos, seu Jorge não se casou, devido as decepções amorosas, porém criou dois filhos do coração. Não se acha cansado, está sempre disposto a ajudar em tudo o que diz respeito a cultura, sentindo-se valorizado pelas pessoas.

O primeiro prêmio recebido por seu Jorge, foi graças a ajuda da professora Aglaé. Com a sua vitória, foi possível conseguir valor e reconhecimento. A premiação era referente as “Descrições Folclóricas”.

Em 2017, o Ministério da Cultura (MinC), por meio do “ Edital Culturas Populares, seu Jorge foi selecionado entre os 500 artistas e personalidades nacionais a serem reconhecidos como Mestre da Cultura Nacional, graças ao seu papel e contribuição para a cultura. Para conseguir essa titulação, ele contou com a ajuda de Thiago Fragata, que é historiador e foi responsável pela produção do dossiê encaminhado ao ministério, que resultou na titulação de mestre, sendo possível observar que

O fenômeno folclórico está na sua ou na minha casa, nas escolas, nas ruas ou nos escritórios, sempre junto da gente dentro da gente. Muitas vezes não o compreendemos bem ou nos envergonhamos dele e, por isso, preferimos ignorá-lo. (MÔNICA, 2001,P.22)

Com o seu falecimento, não terá ninguém para tocar o grupo, já que seus irmãos não quiseram assumir e sua sobrinha, que lhe auxilia, está no grupo, mas não tem o conhecimento suficiente. Para Seu Jorge, ela não tem prática para isso, não sabe as músicas e nem as danças. Para ser um mestre tem que vir de berço.

CONCLUSÃO

O grupo União representa a perpetuação de uma tradição que surgiu no âmbito familiar, estando com os dias contados. A não continuidade desse legado, deixará um vazio para os apreciadores de suas danças.

Jorge dos Santos, conseguiu sozinho, fundar um grupo que surgiu, depois de anos de vivência e aprendizagem, passando por outro estado, cidades, acompanhando artistas, exercendo seu ofício de artesão em escolas de samba.

Vale ressaltar, que não haverá um responsável para dar continuidade, sendo assim, seu Jorge levará o grupo consigo, deixando lembranças, fotografias, trajes e os seus estandartes, que são bem reconhecidos, devido ao seu valor artístico.

O folclore sancristovense é vasto, estando à disposição daqueles que admiram a cultura, assim como o grupo União, existem diversos, cada qual com suas danças e ritmos, representando a diversidade da cultura local, carregando a história popular, que também é a nossa história.

FONTE

Entrevista a Jorge dos Santos – 19 de maio de 2021 (São Cristóvão-SE).

REFERÊNCIAS

ABADIA, Beijanine Ferreira da Cunha, BARROCO, Helio Estrela. *Cidade de Sergipe D'El Rei: O Patrimônio e o Turismo no Centro Histórico de São Cristovão, Sergipe*. Revista Rosa dos Ventos, 4(I),p.522-535, jan-mar,2012.

BENJAMIN, Roberto. *Conceito de Folclore*. In: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMxPuQr4vyAhX-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMxPuQr4vyAhX-HLkGHV1ICIAQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Ffolcl)

[HLkGHV1ICIAQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Ffolcl](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMxPuQr4vyAhX-HLkGHV1ICIAQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Ffolcl)
[ore%2FMaterial%2Fextra_conceito.pdf&usg=AOvVaw1d7AuWX8GHvP0xN-dl4Xrp](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMxPuQr4vyAhX-HLkGHV1ICIAQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fwww.unicamp.br%2Ffolcl)

DELBEM, Danielle Conte. *Folclore, Identidade e Cultura*. UNAR, Araras (SP). v.1,n.1,p.19-25,2007.

CAVALCANTI, Maria Laura. *Entendendo o Folclore*. Março/2002. In: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjE15rSrovyAhU4HrkGHSe-D-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjE15rSrovyAhU4HrkGHSe-D-cQFjAAegQIBRAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cnfcp.gov.br%2Finterna.php%3FID_Secao%3D100&usg=AOvVaw01iBK-glsfGqrH-ap3oPgA)

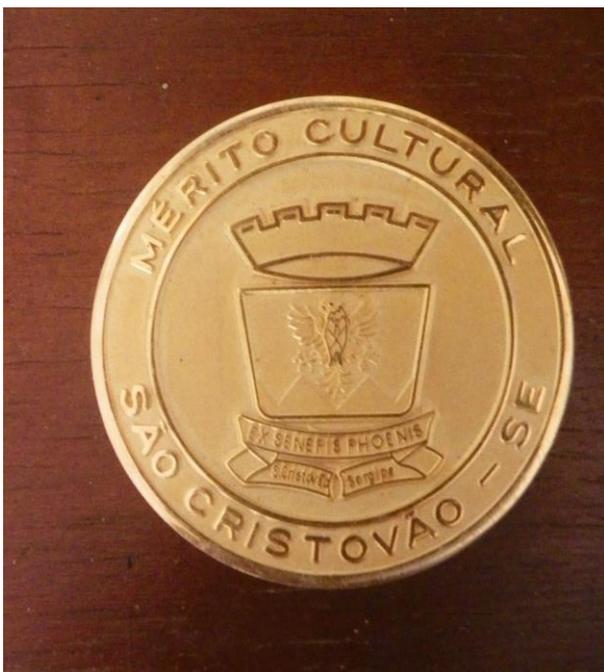
[cQFjAAegQIBRAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cnfcp.gov.br%2Finterna.php%3FID_](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjE15rSrovyAhU4HrkGHSe-D-cQFjAAegQIBRAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cnfcp.gov.br%2Finterna.php%3FID_Secao%3D100&usg=AOvVaw01iBK-glsfGqrH-ap3oPgA)
[Secao%3D100&usg=AOvVaw01iBK-glsfGqrH-ap3oPgA](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjE15rSrovyAhU4HrkGHSe-D-cQFjAAegQIBRAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cnfcp.gov.br%2Finterna.php%3FID_Secao%3D100&usg=AOvVaw01iBK-glsfGqrH-ap3oPgA)

CATENACCI, Viviane. *Cultura Popular: entre a tradição e a transformação*.

Sergipe, Cultura e Diversidade. Disponível em https://www.se.gov.br/uploads/download/filename_novo/1286/804df7e2d00bc6c2d2f9bb3450eae6f6.pdf. Acesso em: 20 de jul de 2012

ANEXOS

Medalha Mérito Cultural- FASC 2005



Troféu Bloco de carnaval 2005





PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA E DO TURISMO
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO "JOÃO BEBE ÁGUA"

Diploma de Reconhecimento

Na história da nossa cidade registramos o nome de
Jorge dos Santos, como Mestre da Cultura Popular,
a quem conferimos o presente diploma como reconhecimento
pelas suas ações junto ao Grupo Cultural União de São Cristóvão.

São Cristóvão/Se, 28 de Agosto de 2012.

Alexsander Oliveira de Andrade
Prefeito Municipal

Aglaé d'Ávila Fontes
Secretária Municipal da Cultura e do Turismo

 Prefeitura de
SÃO CRISTÓVÃO
Uma cidade melhor

The diploma is a colorful document with a background of a sunset over a landscape. It is framed by a grid of small images showing people in traditional costumes and playing musical instruments. At the bottom, there are logos for the Municipality of São Cristóvão, UNESCO, and the local cultural foundation.



DECLARAÇÃO

Declaramos que a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura reconheceu Jorge dos Santos ou Jorge do Estandarte como Mestre da Cultura Popular do Brasil, através do Concurso Prêmio Culturas Populares 2018 - Edição Leandro Gomes de Barros.

FONTE: Diário Oficial da União. Brasília, 28/11/2017, seção 1, p. 13.

MINISTÉRIO DA
CULTURA

